Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA - IMS
Rua São Francisco Xavier - 524 - 7ª andar / blocos D e E
Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - BRASIL - 20550-013
Telefone 55 (21) 2334-0235
Email secretaria@ims.uerj.br

DISCIPLINA

IMS028302 - Tópicos Especiais em Política, Planejamento e Administração em Saúde I (DO PPAS)

Classificação: Eletiva

Carga horária: 30

Créditos: 2

TURMA

Número: 005

Professor(es):

ROSÂNGELA CAETANO

Tema: Introdução à Avaliação de Tecnologias em Saúde

Local: Disciplina eletiva ofertada em modalidade de ensino híbrido, intercalando atividades semanais presenciais e remotas]

Vagas: 10

Período: 13/03/2024 até 19/06/2024

Horário: quarta-feira - 14:00 hs até 17:00 hs

JUSTIFICATIVA

A mudança tecnológica em saúde é, hoje, extremamente rápida e, provavelmente, continuará a se acelerar. Essa intensidade e velocidade dos avanços tecnológicos e de sua incorporação ao sistema de cuidados em saúde têm produzido modificações importantes, que vão desde mudanças significativas na prática médica cotidiana, nos processos de diagnóstico e terapêutica utilizados nesta prática, até alterações na forma de organização e reorganização dos serviços.

Tão complexo quanto o espectro de efeitos que a incorporação de novas tecnologias produz nos sistemas de saúde é o universo de fatores que afetam o processo de adoção e difusão das tecnologias em saúde. A demanda por tecnologias em saúde por parte de indivíduos, governos e provedores é determinada por fatores vários como as necessidades clínicas, o poder de compra, a capacidade tecnológica, as prioridades de compra e informação assimétrica. Já do lado da oferta, a transferência tecnológica é afetada pela forma como fornecedores ¾ sejam firmas, governos, organizações não-lucrativas e organismos internacionais ¾ lidam com os prováveis custos, riscos e benefícios de tornar as tecnologias médicas disponíveis.

Como resultado desse conjunto de fatores, a capacidade de inovar e desenvolver tecnologias de saúde tem superado em muito a competência da sociedade de avaliá-las de modo a realizar decisões racionais sobre seu uso apropriado. Na ausência de avaliações adequadas, decisões subótimas podem ser tomadas, conduzindo a ineficiências e, algumas vezes, a danos significativos.

Decisões sobre tecnologias em saúde (sejam fármacos, equipamentos médicos, softwares, procedimentos ou uma forma específica de prover cuidados de saúde) requerem, minimamente, informações sobre se a tecnologia realmente faz aquilo a que se propõe e se produz resultados inesperados e/ou adversos. Contudo, é igualmente importante conhecer se os recursos tecnológicos e financeiros empregados no cuidado de saúde estão sendo bem utilizados ou utilizados da forma mais eficiente possível.

A avaliação tecnológica em saúde tem se desenvolvido como uma resposta às necessidades do sistema de compreender as consequências da mudança tecnológica em saúde e como um instrumento auxiliar nos vários processos de decisão referentes ao uso de tecnologias médicas, contribuindo para uma prática clínica mais efetiva e menos iatrogênica e para uma utilização dos recursos tecnológicos e financeiros mais racional.

OBJETIVOS

Introduzir conceitos e abordagens relacionadas à avaliação de tecnologias em saúde (ATS) e discutir sua importância na tomada de decisões no campo da saúde individual e coletiva, a partir de: (i) contextualização do campo das ATS no espaço mais amplo da avaliação em saúde; (ii) desenvolvimento de uma melhor compreensão do significado e dos efeitos das tecnologias em saúde na prática dos cuidados médicos e na organização dos serviços; (iii) apresentação dos principais conceitos e princípios relacionados à avaliação de tecnologias em saúde; (iv) discussão das etapas básicas a serem seguidas nos processos de avaliação das tecnologias em saúde; e (v) exploração do espectro e potencial da avaliação tecnológica no processo de incorporação e uso das tecnologias de saúde.

Pretende-se que, ao final do curso, os alunos estejam aptos a: (1) compreender os principais conceitos e o processo de desenvolvimento de uma ATS; (2) compreender como a informação trazida pela ATS afeta o processo de tomada de decisão em saúde, em termos clínicos e da gestão em saúde; (3) incorporar e exercitar a metodologia para obter

informação adequada e desenvolver buscas; (4) realizar uma leitura crítica de uma ATS e de estudos de diagnóstico e tratamento; (5) compreender as barreiras que existem para a implementação e larga utilização da ATS.

PRÉ-REQUISITOS

Não há

TÓPICOS PROGRAMA

Definição e classificações das tecnologias em saúde. Ciclo de vida das tecnologias em saúde. Definição de ATS, objetivos, conceitos básicos e momentos para avaliação de tecnologias em saúde. Dimensões, aplicabilidade e benefícios potenciais, e barreiras à utilização das ATS. Utilização da ATS na incorporação e no uso de tecnologias no sistema de saúde. Incorporação tecnológica no SUS e benefícios com o uso da ATS. Medidas de resultados em saúde: tradicionais x medidas relacionadas à qualidade de vida. Etapas básicas de um processo de avaliação. Avaliação Econômica em Saúde. ATS no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

A lista de bibliografia abaixo é ampla e montada com objetivo de ofertar um conjunto abrangente de referências sobre a temática, para aqueles que desejarem se aprofundar a esse curso, de caráter introdutório.

A lista de referências obrigatórias para cada aula é mais restrita e disponibilizada no cronograma distribuído na abertura do curso.

Abelson J, Giacomini M, Lehoux P, Gauvin FP. Bringing the public into health technology assessment and coverage policy decisions: From principles to practice. Health Policy 2007, 82: 37–50.

Banta D. The development of health technology assessment. Health Policy 2003, 63: 121-132.

Banta D. What is technology assessment? Int J Technol Assess Health Care. 2009;25(Suppl 1):7-9.

Blethner M, Sauerbrei W, Schlehofer B, Scheuchenpflug T, Friedenreich C. Traditional reviews, meta-analysis and pooled analysis in Epidemiology. Int J Epidemiol 1999, 28:1-9.

Bowen S, Zwi AB. Pathways to "evidence-informed" policy and practice: a framework for action. PLoS Med. 2005;2(7):e166.

Caetano R, Silva RM, Pedro EM, Oliveira IAG, Biz NA, Santana P. Incorporação de novos medicamentos pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias do SUS, 2012 a junho de 2016. Ciência & Saúde Coletiva 2017;22(8):2513-2525.

Brasil. Presidência da República. Decreto n°7.646, de 21 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde e sobre o processo administrativo para incorporação, exclusão e alteração de tecnologias em saúde pelo Sistema Único de Saúde - SUS, e dá outras providências.

Brasil. Presidência da República. Lei n°12.401, de 28 de Abril de 2011. Altera a Lei 8.080, de 19 de setembro, para dispor sobre a assistência terapêutica e a incorporação de tecnologia em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS.

Drummond MF, Schwartz JS, Jönsson B, et al. Key principles for the improved conduct of health technology assessments for resource allocation decisions. Int J Technol Assess Health Care. 2008;24(3):244-58; discussion 362-8.

Eddy D. Health technology assessment and evidence-based medicine: what are we talking about? Value Health. 2009;12(Suppl 2):S6-7.

Egger M, Smith GD, O´Rourke K. Rationale, potentials, and promise of systematic reviews. In: Egger M, Smith GD, Altman DG (Ed.). Systematic Reviews in Health Care: Meta-Analysis in Context, Cap. 1, 18p.

Egger M, Smith GD, Sterne JA. Uses and abuses of meta-analysis. Clin Med (Lond). 2001;1(6):478-84. Disponível in: http://www.clinmed.rcpjournal.org/content/1/6/478.long

Ferraz MB; Soarez PC; Zicchi P. Health technology assessment in Brazil: what do healthcare system players think about it?. Sao Paulo Med. J. 2011;129(4):198-205

Fink A, Kosecoff J, Chassin M, Brook RH. Consensus methods: characteristics and guidelines for use. Am J Public Health. 1984;74(9):979-83.

Goodman CS. HTA 101: Introduction to Health Technology Assessment. Bethesda, MD: National Library of Medicine (US); 2014. Disponível em: https://www.nlm.nih.gov/nichsr/hta101/HTA_101_FINAL_7-23-14.pdf

Guimarães R. Incorporação tecnológica no SUS: o problema e seus desafios. Ciência & Saúde Coletiva 2014;19(12):4899-4908.

Guimarães R, et al. Política de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. Ciência & Saúde Coletiva 2019; 24(3): 881-886.

Guimaras R. Novos desafios na avaliação de tecnologias em saúde (ATS): o caso Zolgensma. Ciência & Saúde Coletiva 2023; 28(7)

Lima SGG, Brito C, Andrade CJC. O processo de incorporação de tecnologias em saúde no Brasil em uma perspectiva internacional. Ciênc. saúde coletiva 2019, 24(5):1709-1722.

Lisbôa R, Caetano R. Avaliação de Tecnologias em Saúde na saúde suplementar brasileira: revisão de escopo e análise documental. Saúde em Debate 2020, 44(127), 1255-1276.

Mulrow C. Rationale for systematic reviews p. 1-8. In: Chalmers I & Altman DG. Systematic Reviews. Third edition. BMJ Publishing Group. London, 1996.

Nita ME, Secoli SR, Nobre M, Ono-Nita SK. Métodos de pesquisa em avaliação de tecnologia em saúde. Arquivos de Gastroenterologia 2009; 46(4), 252-255.

O'Rourke B, Oortwijn, Schuller T; nternational Joint Task Group. The new definition of health technology assessment: A milestone in international collaboration. Int J Technol Assess Health Care. 2020;36(3):187-190.

Pichon-Riviere A, Augustovski F, Rubinstein A, Martí SG, Sullivan SD, Drummond MF. Health technology assessment for resource allocation decisions: are key principles relevant for Latin America? Int J Technol Assess Health Care. 2010;26(4):421-7.

Nardi, EP. A Avaliação das Tecnologias em Saúde e as suas Incorporações no Sistema de Saúde Nacional e em Sistemas Internacionais. Instituto de Estudos em Saúde Suplementar. Texto para Discussão nº 56. 2016. Disponível em: http://documents.scribd.com.s3.amazonaws.com/docs/rsc98ixog5avmvs.pdf

Nordmann AJ, Kasenda B, Briel M. Meta-analyses: what they can and cannot do. Swiss Med Wkly. 2012;142:w13518.4

Sher DJ, Punglia RS. Decision analysis and cost-effectiveness analysis for comparative effectiveness research--a primer. Semin Radiat Oncol. 2014;24(1):14-24.

Oortwijn W, Broos P, Vondeling H, Banta D, Todorova L. Mapping of health technology assessment in selected countries. *Int J Technol Assess Health Care* 2013; 29(4):424-434.

Lima SGG, Brito C, Andrade CJC. O processo de incorporação de tecnologias em saúde no Brasil em uma perspectiva internacional. Ciênc. saúde coletiva 2019;24(5):1709-22. doi: 10.1590/1413-81232018245.17582017.

Novaes HMD, Elias FTS. Uso da avaliação de tecnologias em saúde em processos de análise para incorporação de tecnologias no Sistema Único de Saúde no Ministério da Saúde. Cad. Saúde Pública 2013; 29(suppl.1): s7-s16.

Rotstein D, Laupacis A. Differences between systematic reviews and health technology assessment: A trade off between the ideals of scientific rigor and realities of policy making. International Journal of Technology Assessment in Health Care, 2004, 20(2):177-183.

SingalAG,Higgins PD,Waljee AK.Aprimeroneffectivenessand efficacytrials.ClinTransl Gastroenterol.20142;5:e45.

Soárez PC, Novaes HMD. Avaliação Econômica em Saúde. In: Akerman M, Furtado, JP (org.). Práticas de avaliação em saúde no Brasil: diálogos. Porto Alegre: Rede Unida, 2015, Cap. 4, p.147-186.

Yuba TY, Novaes HMD, Soárez PC. Challenges to decision-making processes in the national HTA agency in Brazil: operational procedures, evidence use and recommendations. Health Res Policy Syst. 2018;16(1):40

Campolina AG, Yuba TY, Soarez PC. Critérios de decisão para a alocação de recursos: uma análise de relatórios da CONITEC na área de oncologia. Ciênc. Saúde Colet. 2022; 27(7): 2563-2572.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina levará em conta (i) a frequência e desempenho dos alunos nas atividades cotidianas do curso; (ii) a apresentação de textos recomendados; (iii) a participação nos seminários discentes e (iv) o trabalho final realizado individualmente ou em duplas

OBSERVAÇÃO

Disciplina aberta a alunos externos de outros programas e a alunos ouvintes, a partir de contato prévio e aprovação do prof. responsável

© 2011-2024 IMS - Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro. Todos os direitos reservados.